

DA REQUALIFICAÇÃO AO PROTÓTIPO: O ARQUITETO E URBANISTA ENQUANTO AGENTE MODIFICADOR DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL VIGENTE.

55

AUTORES

Darlan Almeida da Rosa¹, Vinicius Roberto Salvo Fontoura², Magali Nocchi Collares
Gonçalves³, Francisco Carlos Rodrigues Lucas⁴.

- 1, - Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, darlanrosa190142@sou.urcamp.edu.br
- 2, - Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP.
- 3, - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Centro Universitário Federal do Rio Grande do Sul (1980). Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, desde 1990.
- 4, - Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP (2000). Docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Sistemas de Informação no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP.

O presente trabalho discorre sobre o desenvolvimento das demandas, visando demonstrar estratégias propositivas que buscam a preservação da materialidade e dos elementos plásticos das preexistências na etapa de requalificação, bem como a inserção de alguns princípios importantes para o protótipo de alojamento, como a conservação da materialidade através de um método construtivo menos agressivo e mais eficaz. É possível vislumbrar o apelo patrimonial como elemento chave na crescente idealização dos protótipos, servindo de guia para a volumetria escolhida, a fim de manter a caracterização da forma através dos elementos locais, dessa maneira sucedendo uma fusão arquitetônica intercalada a alguns conceitos e percepções atuais, com a preservação do existente. Um projeto delimitado com caráter sustentável compreende a edificação como parte do ambiente natural, diretamente ligado à sociedade, ao caráter morfoclimático e cultural de seu contexto, além de disseminar técnicas construtivas com menor impacto socioambiental e maiores ganhos sociais e econômicos. Por conseguinte, é mostrado o papel social envolvido no processo acadêmico e posterior desempenho do Arquiteto e Urbanista como um indivíduo social e tangente a questões relacionadas à sustentabilidade, à humanística e principalmente, ao contato com a vulnerabilidade social e construtiva dos grandes e pequenos centros urbanos em diferentes contextos, sejam socioeconômicos, culturais e/ou políticos.

Palavras-chave: Light Steel Framing; Requalificação; Protótipo; Responsabilidade Socioambiental.

INTRODUÇÃO

A demanda provida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Pecuária Sul, situada em Bagé-RS, constitui-se, em uma primeira etapa, mediante a uma proposta de revitalização dos alojamentos existentes e,

uma segunda etapa, a partir do desenvolvimento de um protótipo para a implantação de dez unidades futuras, em proveito de seus pesquisadores, durante períodos de trabalho e/ou estudos. Desta forma o presente projeto discorre sobre o andamento das propostas, visando demonstrar estratégias propositivas que busquem a preservação dos elementos plásticos e da materialidade das preexistências na etapa de requalificação, bem como, a inserção de princípios de acessibilidade, unidade, materialidade, sustentabilidade e eficiência energética para o protótipo.

A intervenção de exemplares arquitetônicos projetados em décadas passadas, com características plásticas vinculadas a um repertório de época, permitiram a proposição arquitetônica de um diálogo do “velho” – preservado - com o novo - proposto -, traduzindo-se na requalificação dos mesmos, sem a perda de suas características originais. A idealização do protótipo, considerou uma reinterpretação estética dos construtos existentes, destacando e/ou retratando materialidades observadas, buscando identidade com as demais volumetrias históricas presentes.

O caráter puramente sustentável presente no decorrer do aperfeiçoamento projetual, evidenciou a reflexão acerca da indústria da construção civil consumir mais da metade dos recursos naturais não renováveis do mundo, dentre combustíveis, metais, etc. Segundo Brandi (2004), a restauração como metodologia, tange a obra de arte enquanto elemento apreciado em sua forma material e dualidade histórica e estética, objetificando transmiti-la para o futuro. Essa visão humanista do autor, que sublinha sua concepção de restauração, é um aspecto muito valioso em sua teoria. Para ele a restauração não é uma técnica auxiliar, mas um momento de apreciação crítica do objeto, em outras palavras, é um aspecto da pesquisa estética e filosófica em direção à sua compreensão.

METODOLOGIA

A começar por um estudo analítico-conceitual, definiu-se um foco referencial a ser aplicado, onde evidenciou-sea logística em projetos enquadrados na tipologia de alojamentos. O contato com a preexistência (Figura 1), a mostrou detentora de grande racionalidade, em essência, retratado em planta.

57



Figura 1. Preexistência - Casa 2: Pilar Cilíndrico. Fonte: dos autores.

Por meio da etapa de partido geral e primeiro lançamento da ideia, concebemos um pré-dimensionamento inicial com foco na acessibilidade, norteadas pela NBR 9050, mediante uma análise formal e funcional, definimos organogramas e zoneamentos através das propostas de planta, tanto de caráter térreo, quanto de dois pavimentos. Com a concepção de implantação lançada e seus respectivos esboços, concebeu-se uma disposição baseada na organicidade. Permeando a situação espacial do projeto, determinou-se as elevações de acordo com a necessidade de insolação exigida para cada compartimento, especificado pelo plano diretor municipal. Posteriormente a um estudo morfoclimático tangente ao sítio em foco, atendeu-se às normativas especificadas pela NBR 15575, onde as definições de esquadrrias de acordo com critérios de ventilação, insolação específica e disposição, tiveram interferência do caráter técnico exigido pela norma.

Através de um Estudo Preliminar, a forma e concepção estética do projeto passou a ser detalhada, configurada e mais consagrada, principalmente pelo

caráter histórico e patrimonial retido nas pré existências. A implantação dos protótipos, se definiu em decorrência da alegoria as nervuras de uma folha, integrando os exemplares no espaço. Finalmente, a escolha do método construtivo se deu por intermédio do apelo sustentável a ser refletido no desenvolvimento do projeto, que posteriormente encaminhou a solicitação de um polígrafo explicativo para o componente curricular de Modelagem Gráfica.

As últimas definições e ajustes que o protótipo exigiu, foi ocasionado em consequência da etapa de Anteprojeto, onde questões funcionais e plásticas foram estabelecidas juntamente do caráter representativo do exemplar.

RESULTADOS

É notório o papel social envolvido no percurso acadêmico e posterior desempenho do Arquiteto como um indivíduo tangente a questões relacionadas à sustentabilidade, humanística e principalmente, o contato com a vulnerabilidade social e construtiva dos grandes e pequenos centros urbanos em diferentes contextos, sejam socioeconômicos, culturais e/ou políticos (VAZ, 2019). Assistência a moradia, desapropriação de terras, quilombos e demais questões imersas em contextos socioculturais em nosso país, por ora, acabam sendo esquecidos no ensino, seja por sua natureza política ou pela carência de conteúdos na grade curricular. A construção civil atualmente vem a se mostrar um sistema padronizado, onde a forma como é ligado a questão humanística tende a ser comparada a um mero produto, não havendo nenhuma questão sócio emocional particular do usuário. O aspecto social e puramente cognitivo que os mesmos estão sujeitos, encontra-se deixado de lado, em detrimento do descaso e desentendimento do papel ético-político no exercício das funções profissionais no campo do desenvolvimento urbano.

O exercício projetual apontado, especialmente na concepção do protótipo, aplicado a dez unidades agrupadas, revela a possibilidade da concretização de

novas práticas, as quais se fossem contraditas, poderiam minimizar a problemática atual das cidades. Sendo assim, a pré-fabricação e as variáveis de custo e tempo, determinaram a escolha do Light Steel Frame como técnica construtiva.

Seu cunho ambiental o mostrou deveras responsável com tudo que gera, processa e descarta, além de seu planejamento prever seus impactos no processo de projeto, o que foi decisivo para a definição do LSF como foco de estudo, auxiliado pela modelagem gráfica dos perfis, modulações e respectivas camadas (Figura 2) (BERNARDES e NILSSON, 2012).

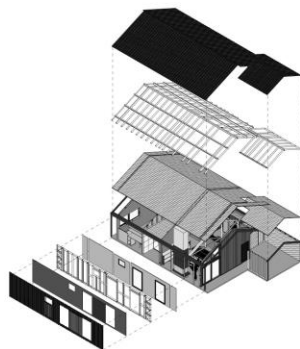


Figura 2. Perspectiva Explodida da modelagem do Light Steel Frame. Fonte: dos autores.

CONCLUSÃO

A leitura do patrimônio edificado no local, exige um diálogo projetual com as características tipológicas dos exemplares e principalmente, do existente na implantação, que primeiramente, foi objeto de análise, estudo e posterior requalificação. Desta forma a construção analítico-conceitual fundamentada nas edificações baseia-se, em nível restrito, na identificação das potencialidades da preexistência da Casa 2, a qual situa-se no entorno imediato da área de implantação dos dez alojamentos. Com isso mantêm-se o

valor histórico local na compreensão projetual e arquitetônica, aliada a um método construtivo sustentável e consciente ambientalmente (Figura 3).



Figura 3. Render produto final Protótipo de Alojamento. Fonte: dos autores.

O sistema LSF, cumpre seu papel sustentável ao propor um sistema eficaz socioambientalmente, de baixo custo, bom desempenho e agilidade. Além disso, o caráter de apelo patrimonial presente na demanda, levou a compreender o papel social do Arquiteto e Urbanista enquanto agente responsável e modificador dos espaços em contraponto a preservação e integração ao patrimônio histórico vigente da Empresa.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Marina et al. Comparativo econômico da aplicação do Sistema Light Steel Framing em habitação de interesse social. **Revista de Arquitetura IMED**, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2012.

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2004

FREITAS, Arlene Maria Sarmanho; DE CRASTO, Renata Cristina Moraes. Steel framing: arquitetura. 2006.

VAZ, Murad Jorge Mussi. O papel social do arquiteto e urbanista. Uma abordagem crítica e aplicada a partir da formação acadêmica. 2019.